

Problema – Diálogo entre saberes tradicionais e indígenas

Valentina, pesquisadora da Universidade de Brasília, decidiu aprofundar seus conhecimentos a respeito da Medicina Tradicional Indígena a partir de sua tese de mestrado. Para isso, propôs a criação de um grupo de discussão entre estudantes indígenas e não indígenas com o objetivo de identificar as percepções a acerca dessa temática.

Com objetivo de instigar a discussão entre o grupo e gerar subsídios para tal, Valentina selecionou reportagens a respeito da utilização da Medicina Tradicional Indígena:

Reportagem 1: *“Esther Jean Langdon, professora de antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina e especialista em saúde indígena, diz que era assim que se aprendia. “Eles observam o que funciona. Fazem essa comparação com a natureza, mas testam para saber se dá certo”, explica. “É nesse sentido que eles têm uma ciência, não com experimentos em laboratórios, mas na vida”. A enfermeira Patrícia Rech, professora de saúde indígena na Universidade Federal de São Paulo, viveu no Parque do Xingu, em Mato Grosso, por cinco anos. Ela presenciou um exemplo disso. Certa vez, acompanhou um parto problemático. A placenta não saía, seria preciso aumentar as contrações. Mas não havia nenhum medicamento, e a farmácia mais próxima ficava a horas de distância. Assim que souberam do problema, as mulheres da aldeia correram mata adentro. Voltaram com um punhado de plantas nas mãos. Amassaram as folhas e deram o sumo para a paciente. Em meia hora, a placenta, enfim, saiu. Sem a ajuda de nada mais.”*

Reportagem 2: *“Rituais, chás, plantas medicinais e defumações são instrumentos utilizados por pajés da região amazônica para curar enfermidades entre a população indígena. Em Manaus, a mestra em Antropologia Social, Kalinda Félix, analisou a etnia Sateré-Mawé de acordo com os seus costumes e tradições, e confirmou que essa figura do líder tribal ainda permanece com a força de curandeiro, mesmo sob a influência da medicina moderna. Ela avaliou que a sabedoria indígena e a biomedicina podem, sim, andar juntas na readaptação do doente – até mesmo entre ‘não indígenas’.”*

As reportagens instigaram profundos debates entre os estudantes, os quais pontuaram a importância de aprofundar os conhecimentos a respeito do conceito e importância da Medicina Tradicional Indígena e Tradicional nos contextos de saúde indígena. Ressaltaram, ainda, a necessidade de valorização e respeito à cultura indígena e o estabelecimento de diálogo entre os saberes de forma a aspirar a novas formas de construção do conhecimento em saúde.

Objetivos Educacionais:

1. Diferenciar a Medicina Tradicional Indígena e a Medicina Ocidental;
2. Compreender a importância das medicinas tradicionais indígenas nos atuais contextos de saúde;
3. Discutir sobre a importância do estabelecimento do diálogo entre os saberes tradicionais e indígenas.